

3

O Círculo de Viena

O Círculo de Viena, enquanto movimento cultural deixou marcas profundas e indeléveis no pensamento ocidental. Tanto Popper, quanto Kuhn, Lakatos e Feyerabend foram, dentre os principais pensadores do século XX, de uma maneira ou de outra, fortemente influenciados pelos temas ali tratados.

Ainda que Kant tenha insistido sobre a impossibilidade do conhecimento derivar dos dados sensíveis, não estabelece com isso o fim do ideal da filosofia clássica de uma ciência baseada na possibilidade de acesso à realidade, “fonte segura do nosso conhecimento”, pelos sentidos. O positivismo lógico do Círculo de Viena foi uma tentativa (*mutatis mutandis*) de retomar o ideal clássico de buscar a origem do conhecimento numa base empírica, mas não só.

Formado no início da década de 20 por um grupo de pensadores, como reação à filosofia idealista e especulativa que, como acreditavam seus membros (Philipp Frank, Otto Neurath, Hans Hahn, Moritz Schlick e Rudolf Carnap, Hans Reichenbach), era praticada nos centros de estudos da Alemanha naquela época, o Círculo de Viena (Wiener Kreis) teve como principais influências as idéias dos positivistas Ernst Mach e Auguste Comte, a lógica de Russell, Whitehead, Peano e Frege, bem como os novos paradigmas da física contemporânea, especialmente as descobertas de Einstein. A leitura do *Tractatus Logico-Philosophicus* de Wittgenstein permitiu ao grupo elevar ao máximo o alcance filosófico de uma nova lógica, possibilitando, assim, incorporá-la a uma interpretação empírica dos fundamentos do conhecimento.

O positivismo lógico ou neopositivismo tinha em seu programa três pontos principais:

1. A ciência deve poder ser unificada na sua linguagem e nos fatos que a fundamentam, bem como todo conhecimento científico vem da experiência e do caráter tautológico do pensamento.
2. A filosofia, quer seja ou não considerada como uma verdadeira ciência, se reduz a uma elucidação das proposições científicas e estas se referem

direta ou indiretamente à experiência. A ciência tem por tarefa verificar tais proposições. A filosofia será, antes de tudo, filosofia da ciência e, ocupando-se assim deste aspecto positivo do conhecimento humano, estará na direção de uma efetiva objetividade. O simbolismo lógico de Frege e de Russel será utilizado para tornar clara a linguagem da ciência.

3. O sucesso de tal filosofia porá fim à metafísica, pois não será mais necessário tratar “questões filosóficas”, já que toda questão será tratada, agora, em uma linguagem provida de sentido. As questões tradicionais da metafísica serão questões que falarão apenas sobre termos dos quais o sentido não foi suficientemente esclarecido ou sobre proposições inverificáveis.

O objetivo do Círculo era desenvolver uma nova filosofia da ciência dentro de um espírito rigoroso, por intermédio de uma linguagem lógica, e fundamentar na lógica uma ciência empírico-formal da natureza empregando procedimentos lógicos e rigor científico. Tendo como tema central a formulação de um critério que permitiria distinguir entre proposições com ou sem significação, os pensadores do Círculo consideram a ciência empírica (a Física) como modelo e propõe que apenas os enunciados científicos que descrevem observações, poderiam ser considerados verdadeiros ou falsos pela verificação empírica. Esta marca distintiva das ciências empíricas seria o traço característico das proposições que têm significação.

Podemos dizer que estamos diante de uma proposta “semântico-verificacionista”, ou seja, conhece-se o sentido de uma proposição se for possível conhecer as circunstâncias pelas quais ela é verdadeira ou falsa. Por exemplo, a proposição “existem seres vivos em Plutão”, pode ser verdadeira ou falsa e tem uma significação, pois, em princípio, é possível de ser verificada ainda que, no momento, não tenhamos condição de fazê-lo. O mesmo não poderia ser dito de enunciados do tipo “Deus é perfeito” ou “A alma é imortal”, pois não sendo suscetíveis de verificação, são, em consequência, sem significação. Apesar do fato de estarem gramaticalmente corretos são pseudo-enunciados, pois se situam fora do domínio do conhecimento, não têm valor cognitivo, ainda que possuam valor poético, estético ou emocional. Assim, as proposições metafísico-especulativas deveriam ser afastadas, não porque fossem falsas, mas porque nada significavam, eram desprovidas de sentido. Fora, portanto, do pensamento racional. As

proposições lógicas e matemáticas seriam proposições analíticas, quer dizer, verdadeiras ou falsas graças, apenas, a sua significação. Seu valor de verdade pode ser estabelecido apenas pela razão e independente de qualquer experiência. Se forem verdadeiras, são tautologias, se forem falsas, são contradições. De acordo com os neopositivistas, as proposições lógico-matemáticas, enquanto meios para organizar nossos conhecimentos empíricos não têm significação e, em consequência, não têm valor de verdade.

A partir dessas idéias, o conhecimento começa então pelas “proposições de base” ou “enunciados protocolares” (as “proposições de base” devem ter a forma de protocolos, relatórios de uma experiência em um laboratório) que são um reflexo da experiência, do observável, expressam uma linguagem factual. Esses enunciados descrevem casos particulares de fenômenos observáveis num determinado lugar e num determinado momento, são suscetíveis de verificação imediata e exprimem as impressões sensoriais que recebemos do mundo. Tomando-se as “proposições de base” como ponto de partida, emprega-se o método de indução na construção de uma teoria científica: apoiando-se num grande número de enunciados protocolares é possível estabelecer uma proposição geral, e uma teoria científica nada mais é do que um sistema lógico de proposições gerais. A indução não é apenas um método para se obter proposições gerais, mas é também um meio para a justificação, quer dizer, uma teoria científica está justificada na medida em que existam proposições de base, deduzidas das proposições gerais que a confirmam. E vale também dizer que um grande número de proposições de base pode justificar a indução que se faz para uma proposição geral. Consideremos como exemplo a proposição geral “Todos os corvos são negros”, dela pode-se deduzir a predição “O próximo corvo que encontrarmos será negro”. Esta última proposição pode ser confirmada ou refutada pela experiência sensorial. Se a experiência confirma um grande número de tais proposições, a proposição geral em questão é confirmada pela experiência e justificada. Assim, as teorias científicas permitem conceber experiências científicas e deduzir proposições que predizem os resultados das experiências, e as proposições de base, se confirmadas pelas observações dos resultados das experiências confirmam, de maneira indutiva, as teorias científicas.

Até meados dos anos 30, a filosofia do Círculo de Viena exerceu uma profunda influência na cena cultural européia. Mas, com a ascensão do nazismo e

a conseqüente mudança para os Estados Unidos de Carnap e outros membros, aliada às mortes de Hahn, Schlick e Neurath, bem como uma série de contradições internas, o movimento começou a se dispersar, mas suas teses, até hoje, são discutidas. Esta concepção da filosofia da ciência, uma combinação de um formalismo extremado com um empirismo radical, não demoraria a ser contestada e seu projeto colocado em questão por diversos pensadores, entre eles Karl Popper.

Muitos autores tratam da questão do progresso da ciência em diferentes abordagens. Com o objetivo de construir um painel da filosofia da ciência que nos permita compreender melhor os pontos de vista feyerabendianos, apresentaremos a seguir, as idéias principais de alguns epistemólogos contemporâneos que, de uma maneira ou de outra influenciaram as idéias de Feyerabend.